



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

JAQUELINE DE SOUSA DELMIRO

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE CIÊNCIAS\BIOLOGIA**

**PICOS – PI
2014**

JACQUELINE DE SOUSA DELMIRO

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE CIÊNCIAS\BIOLOGIA**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí como requisito para obtenção de grau de graduado em Ciências Biológicas – Modalidade Licenciatura.

Orientadora: Prof.^a Me. Nilda Masciel Neiva Goncalves

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

D359i Delmiro, Jaqueline de Sousa

A importância do estágio supervisionado para a formação do professor de Ciências/Biologia / Jaqueline de Sousa Delmiro.– 2014.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (46 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2014.

Orientador(A): Prof.^a Ma. Nild Masciel Neiva Gonçalves

1.Ciências Biológicas-Estágio Supervisionado. 2.Biologia-Dificuldades de Aprendizagem. 3. Biologia-Formação de Professor. I. Título.

CDD 570.7

JACQUELINE DE SOUSA DELMIRO

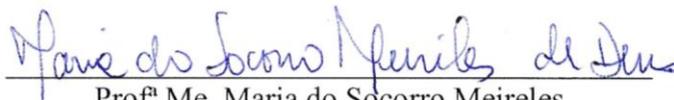
**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE CIÊNCIAS\BIOLOGIA**

Monografia apresentada ao curso de Ciências
Biológicas da Universidade Federal do Piauí
como requisito para obtenção de grau de
graduado em Ciências Biológicas – Modalidade
Licenciatura.

Aprovada em 30\07\2014

BANCA EXAMINADORA


Profª Me. Nilda Masciel Neiva Gonçalves
(Universidade Federal do Piauí)


Profª Me. Maria do Socorro Meireles
(Universidade Federal do Piauí)


Prof. Me. Victor de Jesus Silva Meireles
(Universidade Federal do Piauí)

Dedico a Deus, que tem me sustentado todos os dias, em todas as dificuldades; também à minha família, que é sustentação em todo momento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que foi o supremo auxiliador, e que, além disso, até aqui tem nos ajudado, concedendo forças, paciência e sabedoria. Toda glória a Ele.

A universidade Federal do Piauí, pela a oportunidade impar do ingresso no curso Licenciatura em Ciências Biológicas, estimulando o crescimento científico.

À minha orientadora Prof^a. Me. Nilda Masciel Neiva Gonçalves de quem serei sempre admiradora, pela orientação indispensável para o êxito desta caminhada, pelas as palavras de incentivo e confiança. Muito obrigado.

Aos professores pela inestimável colaboração na construção dos conhecimentos adquiridos.

Aos colegas pelo apoio e agradável convívio nessa longa jornada, em especial a Vanessa e Patrícia pela capacidade de amizade fraterna e companheirismo.

Aos meus familiares pelo incentivo e apoio em todos os momentos vividos, e pela a convicção do sucesso alcançado.

OBRIGADA!!!!

Falta-me desvendar a quietude. Preciso também domar a ansiedade. Necessito esperar. Careço ainda pacificar, abrindo o coração, sobretudo. Meu espírito agindo em meu pensar. Ainda falta-me aprender quase tudo. Se tudo eu precisar. Devo então nesse estudo me aprofundar.

Brenon Salvador

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sujeitos da pesquisa quanto ao gênero.....	25
Tabela 2 – Faixa etária dos sujeitos de pesquisa.....	25
Tabela 3 – Alunos matriculados por disciplina.....	26
Tabela 4 – Dificuldades do estagiário durante a realização do estágio supervisionado.....	27
Tabela 5 – Aprendizagem durante o Estágio Supervisionado.....	28
Tabela 6 – Dificuldades na prática pedagógica.....	32
Tabela 7 – Escolha da profissão diante do estágio supervisionado.....	32

RESUMO

O estágio supervisionado é etapa obrigatória nos cursos de formação de professores e organiza-se conforme a instituição e curso que o oferta. Sua obrigatoriedade possibilita a inserção do estagiário em seu futuro campo de atuação para conhecimento do mesmo. Portanto, esse trabalho tem como objetivo geral analisar a importância do estágio para a formação dos profissionais em irão trabalhar ministrando aulas de ciências e biologia. Também se buscou saber quais as dificuldades enfrentadas pelos estagiários bem como as aprendizagens efetivadas durante a realização do Estágio Supervisionado. A relevância do estudo centra-se no fato de que de posse da análise das informações os professores de Estágio Supervisionado e os cursos de formação de professores possam repensar a estruturação do Estágio Supervisionado bem como estratégias para amenizar e superar as dificuldades encontradas pelos estagiários durante sua formação seja elas em nível de domínio de técnicas e métodos de ensino, relacionadas aos conteúdos de ensino e as relações no ambiente escolar. Quanto aos procedimentos metodológicos, foi feita uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa quantitativa, com aplicação de questionário a 45 estudantes estagiários do curso de biologia da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Como aporte teórico foram utilizados os autores Lima e Olivo (2010), Fazenda et. Al (2006), Castanho (2001), André (1995), Candau (1983), dentre outros. Após a análise de dados pode-se constatar que o estágio é etapa importante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas segundo os alunos. Que a maioria dos alunos pesquisados após a realização do estágio não desistem da profissão docente enfrentando as dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem e a desvalorização da profissão professor. O estágio possibilita aprendizagens tais como: domínio de conteúdo e técnicas de ensino, conviver com a realidade escolar e relacionar-se com os alunos da escola. Quanto as dificuldades encontradas para a realização do estágio são: falta de escolas campo de estágio, falta de acompanhamento do orientador, desinteresse dos alunos e falta de experiência.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino de Ciências\Biologia. Dificuldades. Aprendizagens.

ABSTRACT

The supervised training is mandatory step in training courses for teachers and is organized by institution and course that offer. Your requirement enables the insertion of a trainee in their future field for knowledge of it. Therefore, this work has as main objective to analyze the importance of the stage for the formation of professionals will work teaching classes in science and biology. We also sought to know what the difficulties faced by the trainees as well as the learning effect during the performance of Supervised. The relevance of the study focuses on the fact that possession of information analysis Supervised teachers and training courses for teachers to rethink the structure of Supervised as well as strategies to mitigate and overcome the difficulties encountered by trainees during their training them to be domain-level techniques and teaching methods related to teaching content and relationships in the school environment. Regarding methodological procedures, there was a quantitative descriptive qualitative approach with a questionnaire to 45 trainees students of Biology, Federal University of Piauí, Campus Senator Helvidius Nunes de Barros. As the theoretical authors Lima and Olivo (2010), et Farm were used. Al (2006), Brown (2001), André (1995), Candau (1983), among others. After the data analysis can be seen that the stage is an important phase of the Bachelor's Degree in Biological Sciences according to the students. That the majority of students surveyed after the completion of the stage do not give up the teaching profession facing the difficulties encountered in the teaching learning process and the devaluation of the profession teacher. The internship enables learning such as: domain content and teaching techniques, living with the school reality and interact with the students of the school. As for the difficulties encountered in the realization stage are: lack of schools training field, lack of monitoring of the advisor, students' disinterest and lack of experience.

Keywords: Supervised. Teaching Science Biology. Difficulties. Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	LEIS QUE REGULAMENTAM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	13
2.1	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPI.....	14
2.2	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM BIOLOGIA - UFPI (CAMPUS DE PICOS).....	19
3	DIFICULDADES E APRENDIZAGEM DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	22
4	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	25
4.1	TIPO DE PESQUISA.....	25
4.2	ÁREAS E SUJEITOS DA PESQUISA.....	25
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO.....	38
	ANEXO I – RESOLUÇÕES.....	40

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores tem sido tema de vários debates nos últimos anos, visto que, a luta por melhorias no processo de ensino aprendizagem é uma constante e tal melhoria está relacionada diretamente a formação de docentes que estejam capacitados para atender as necessidades da sociedade brasileira.

O estágio supervisionado considerado por vários autores como momento de integração entre teoria e prática (FAZENDA et. al, 2006), tem sua realização em âmbito universitário, conforme a Lei do Estágio nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que assegura aos discentes a realização do estágio em instituições públicas e conveniadas as Universidades que ofertam os cursos de formação.

São inúmeras as dificuldades enfrentadas pelos alunos estagiários durante a realização do estágio como também são imensuráveis os momentos de aprendizagem e desenvolvimento de técnicas e métodos de ensino, que possibilitaram maior compreensão da função docente, das habilidades e competências inerentes a profissão professor. Momento esse que também pode ser decisivo quanto á permanência no curso de formação escolhido pelo discente como seu abandono.

Diante do fato de que o Estágio Supervisionado é etapa obrigatória dos cursos de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, o presente trabalho buscou analisar a importância do mesmo para a formação dos profissionais em irão trabalhar ministrando aulas de ciências e biologia. Também se buscou saber quais as dificuldades enfrentadas pelos estagiários bem como as aprendizagens efetivadas durante a realização do Estágio Supervisionado (FAZENDA et. al, 2006).

A relevância do estudo centra-se no fato de que de posse da análise das informações os professores de Estágio Supervisionado e os cursos de formação de professores possam repensar a estruturação do Estágio Supervisionado bem como estratégias para amenizar e superar as dificuldades encontradas pelos estagiários durante sua formação seja elas em nível de domínio de técnicas e métodos de ensino, relacionadas aos conteúdos de ensino e as relações no ambiente escolar.

A pesquisa foi e organizada contemplando abordagens referentes ao estágio em âmbito nacional, na Universidade Federal do Piauí e no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros em Picos. Também apresenta as dificuldades e os desafios do estágio supervisionado a ser enfrentado pelos alunos dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas. Posteriormente é

apresentada a metodologia do trabalho e os resultados e discussões. Sendo o trabalho concluído com algumas considerações finais.

Como aporte teórico foram utilizados os autores Lima e Olivo (2010), Fazenda et. Al (2006), Castanho (2001), André (1995), Candau (1983), dentre outros.

Este trabalho monográfico destina-se a todos os estudantes e docentes que queiram fazer estudos ou ampliar seus conhecimentos acerca do estágio supervisionado no curso de Biologia. Também serve como material de apoio para futuras pesquisas na área, tendo em vista a diversificação e quantidade de informações usadas para a pesquisa.

2 LEIS QUE REGULAMENTAM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado é regido, em todas as instituições de ensino superior, pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. A referida Lei dispõe sobre o estágio de estudantes, alterando a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 2010).

Esta lei também revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

A Lei em seu primeiro artigo trata da definição de estágio, abordando que ele é um ato educativo escolar supervisionado, a ser desenvolvido no ambiente de trabalho, com o objetivo de preparar para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, além de estar presente na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2010).

Ainda, quanto à legislação que rege essas atividades, as de Estágio Curricular Supervisionado, é regulamentada em concordância com a Lei nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977, regulamentada pelo Decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982 e modificada pela Lei de nº 8.859 de 23 de março de 1994 e pela LDBEN 9.394/96. Que trata dos objetivos do Estágio Supervisionado:

1. Articular a formação acadêmica com situações reais do trabalho docente;
2. Complementar a aprendizagem em consonância com os conhecimentos teóricos adquiridos;
3. Fornecer elementos que contribuam para o desenvolvimento da capacidade crítica frente à realidade organizacional;
4. Proporcionar o crescimento profissional do estagiário;
5. Possibilitar ao estagiário a vivência em Pesquisa em campo ou em laboratório, experimentando as etapas da construção do conhecimento.

Em seguida uma abordagem acerca do Estágio Supervisionado na Universidade Federal do Piauí, com base na lei mencionado anteriormente e nos documentos redigidos pela instituição.

2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPI

García (1999) aborda que a formação inicial é uma etapa na qual os conhecimentos formais são adquiridos dentro de um espaço institucional específico, com fins à formação de professores. Este é o momento a partir do qual o futuro docente, em grande parte das vezes, adquire conhecimentos pedagógicos e acadêmicos e realiza práticas de ensino.

Ainda segundo o autor mencionado acima, o discente das diversas licenciaturas, quando adentram o ensino superior já trazem algumas ideias e conceitos construídos sobre a profissão escolhida, como, por exemplo, o que é ensinar, aprender e também avaliar. Essas ideias vão sendo desenvolvidas, refutadas ou consolidadas no decorrer do período da graduação.

Dessa forma, a formação pode ser percebida de um lado como um processo contínuo e amplo que engloba todos os contextos com o qual o professor interage. Isso porque é na formação inicial, no curso de formação de professores em uma instituição de ensino superior, que o professor-aluno vai desenvolvendo e adquirindo competências para a docência. Também entendido como tendo maior contato com o campo de trabalho no qual atuará (GARCIA, 1999).

Nesse contexto de aquisição de conhecimentos e práticas, a universidade torna-se um espaço de formação e aprendizagem institucionalizado, no qual são proporcionados ao estudante de licenciatura as disciplinas acadêmicas e pedagógicas que deverão dar sustentação para o exercício da profissão (CUNHA, 2008). Isso quer dizer que a instituição de ensino superior deve ser compreendida como lugar de formação, em que esse processo é significativo para os participantes envolvidos.

É nesse espaço que inicia-se a formação, porém, é fora dela, mais especificamente na escola, que esse prática se consolida, através dos estágios supervisionados, momento em que o discente entra em contato com as teorias vividas e estudadas em sala de aula. No caso da Universidade Federal do Piauí (UFPI), todo esse processo é instituído por leis e normas internas, das quais passaremos a abordar a partir de agora.

O primeiro documento a abordar é a Resolução N° 22/09 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que dispõe sobre estágio obrigatório, no âmbito da UFPI (2009) (ANEXO I).

A primeira parte trata da obrigatoriedade e da caracterização, e em seu artigo primeiro aborda que o Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, a ser desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que

estejam frequentando o ensino regular em curso de graduação da UFPI (UFPI, 2009). Acerca disso, Fazenda et al. (2006) destaca que o estágio deve ser um momento não apenas para formar para o mercado de trabalho, mas também perceber esse espaço como uma produção de conhecimento, não se restringindo apenas à transferência e aplicação de teorias e conteúdos.

Acerca desse artigo primeiro, Castanho (2001) aborda que as mudanças no que concerne ao trabalho fizeram com que houvessem mudanças também nos estágios das universidades, pois segundo ele, é o espaço universitário onde essa mudança se revela com mais afinco que em outros níveis de ensino. Isso quer dizer que sob a hegemonia do modo taylorista/fordista de organização e gestão de trabalho, com a sua bem delimitada divisão de tarefas entre as funções intelectuais e as instrumentais, a função do ensino superior é:

Formação de quadros especializados para atender às demandas de uma produção cada vez mais diversificada, a exigir ramificações cada vez mais recortadas no campo da qualificação profissional para todos os setores da economia. As profissões de nível superior, com foco no mercado, eram rigorosamente delimitadas, para o que concorriam as corporações, por meio da regulamentação das atividades profissionais (CASTANHO, 2001, p. 16).

Como preparação para o mercado de trabalho, o estágio supervisionado pode definir a empregabilidade, entendida como uma adequação aos postos ainda existentes, o que cada vez mais depende de diferenciação e sofisticação de trajetórias, a partir de uma base comum de conhecimentos.

O artigo segundo destaca que o Estágio Obrigatório para efeito de integralização curricular, deve ser determinado pelo CFE nas diretrizes curriculares ou previsto no currículo pleno do curso (UFPI, 2009). Castanho (2001) entende que a proposta curricular para o ensino superior tem sofrido grandes alterações, em que da formação especializada passa-se a formação do generalista; dos currículos mínimos passa-se às diretrizes curriculares amplas, sendo adequadas a cada curso, segundo as peculiaridades locais de cada instituição; das trajetórias unificadas, passa-se à diversificação dos percursos.

O artigo terceiro aborda que o Estágio Obrigatório terá caráter profissionalizante e deverá ter acompanhamento efetivo por docente efetivo pertencente à Universidade e por um supervisor da parte concedente (UFPI, 2009).

Na grande parte dos cursos de licenciatura, os estágios na escola só ocorrem nos últimos semestres da graduação, e muitas vezes sem o acompanhamento do profissional da universidade e da escola que recebe – inclusive, conforme será visto no capítulo 5 desse trabalho monográfico, essa é uma das reclamações de grande parte dos entrevistados, a falta

de acompanhamento de um supervisor. Na verdade, esse acompanhamento deveria ser permanente, pois somente em contato com a escola e assumindo a profissão de docente que o estudante de licenciatura ratificará a sua escolha profissional, reafirmando a decisão realizada ao optar por um curso de licenciatura. Mesmo assim, não só por conta da falta de acompanhamento, mas de outros problemas, ao final do estágio pode vir a frustração com a escolha profissional. Em outros casos, no período de estágio, os estudantes “acordam para a profissão” percebendo que ainda precisam aprender, e o estágio também corrobora sua escolha profissional (ZABALZA, 2004).

Cabe mencionar que no artigo décimo quinto, estão mencionadas as atribuições do Coordenador de Estágio, que devem ser obedecidas, e que são:

- I** - coordenar a elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos do Estágio do Curso, com base na presente Resolução;
- II** - informar a CEO/PREG os Campos de Estágio, tendo em vista a celebração de Convênios e Termos de Compromisso;
- III** - fazer, no final de cada período, levantamento do número de alunos aptos e pretendentes ao estágio, em função da programação semestral;
- IV** - elaborar a cada semestre, junto com os Docente-Orientadores, as programações de Estágio Obrigatório que serão enviadas CEO/PREG no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico;
- V** - orientar e encaminhar os alunos aos Campos de Estágio;
- VI** - acompanhar o desenvolvimento do Estágio, tendo em vista a consecução dos objetivos propostos;
- VII** - enviar a CEO/PREG, no final de cada período letivo o relatório correspondente ao Estágio Obrigatório do Curso.

No artigo décimo sexto constam as atribuições do Docente-Orientador, que são:

- I** - elaborar junto ao Coordenador de Estágio a programação semestral de estágios obrigatórios;
- II** - orientar os alunos, na elaboração dos seus planos e relatórios de estágio;
- III** - acompanhar e orientar a execução das atividades dos estagiários;

O artigo quarto diz que cada curso deverá normatizar seus Estágios Curriculares específicos para cada profissão. § 1º A normatização deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso, e homologado pelo CEPEX. § 2º O Estágio Obrigatório dos Cursos de Licenciatura, será objeto de normatização pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, de apreciação pelos Colegiados dos respectivos Cursos e de aprovação pelo Conselho Departamental do Centro de Ciências da Educação, com homologação do CEPEX (UFPI, 2009).

Os artigos quinto, sexto e sétimo tratam da duração e do período de matrícula do estágio, que abordam que o Estágio Obrigatório e as Atividades Complementares serão desenvolvidos em até 20% (vinte por cento) da carga horária do Currículo Pleno de cada curso e será operacionalizado em período não inferior a um semestre letivo, excluindo-se do disposto neste artigo os Cursos cujos estágios tem duração regulamentada por legislação específica. O artigo sexto diz que será considerado estagiário, o aluno que estiver regularmente matriculado na disciplina Estágio e com frequência efetiva no período letivo em curso. Por fim, o sétimo a matrícula do aluno na disciplina Estágio estará condicionada ao cumprimento dos pré-requisitos previstos no currículo pleno de cada curso.

Acerca dos convênios a Universidade Federal do Piauí firmará com as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autarquia e fundacional de qualquer dos Poderes da União dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional com a finalidade de garantir campos de estágio para seus alunos e assegurar-lhes as condições de realização (UFPI, 2009).

No artigo décimo, o documento de estágio é claro ao dizer que a realização dessa etapa, por parte do aluno, não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza, mesmo que receba bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser resolvido por acordo com a Empresa ou Instituição concedente do estágio, mas devem ser observados os seguintes requisitos:

- I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;
- II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

A Coordenação de Estágio Obrigatório da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - CEO tem como funções básicas:

- I** - viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do Estágio Obrigatório na Universidade;
- II** - propor normas e diretrizes gerais para a operacionalização dos estágios obrigatórios;
- III** - assessorar as Coordenações de Estágio dos Cursos na elaboração e sistematização das programações relativas ao estágio obrigatório, bem como, participar do acompanhamento, controle e avaliação da sua execução;

IV - providenciar as assinaturas de Convênios entre a Universidade e as Instituições Campos de Estágio;

V - organizar com as Coordenações de Estágio dos Cursos e manter atualizado na Universidade, um sistema de documentação e cadastramento dos estágios (UFPI, 2009).

A inserção numa carreira é um momento importante, pois marca o início da socialização profissional e é nesse processo que o saber ser e o saber fazer são incorporados pelos futuros professores (TARDIF & RAYMOND, 2000). Daí a necessidade de que haja um acompanhamento efetivo por parte de orientadores e supervisores de estágio.

Apesar de os cursos de Licenciatura propagarem, por meio das disciplinas de Estágio Supervisionado e de Prática de Ensino, uma formação inicial ligada com a realidade escolar, o que tem se observado é que ainda há um abismo entre escola e universidade, que tem propiciado um afastamento das pesquisas educacionais da sala de aula:

Começo com a consideração de que a pesquisa educacional não entra ou pouco entra na sala de aula, pois os professores, na verdade, estão se formando mais com os outros professores dentro das escolas do que nas aulas das universidades ou dos institutos de formação. Os professores costumam dizer que a pesquisa não serve para eles e pensam, muitas vezes, que tudo isso é complicado, chato e, muitas vezes, mentira – é o que eles dizem (CHARLOT, 2005, p. 90).

Faz-se necessário, pois, que a prática seja um momento de construção de novos conhecimentos, tanto da parte do estagiário, como do professor supervisor e do orientador. Além do mais, ambos precisam andar juntos no sentido de trocas de experiências, pois a partir dessa iniciativa os futuros professores poderão construir e transformar suas práticas, a partir do que aprenderam com seus orientadores.

Pimenta e Lima (2004) aborda a importância da participação responsável do discente nesse processo, pois segundo ele, o estágio supervisionado na formação inicial de professores é o eixo central na formação docente, porque é por meio dele que o futuro professor conhecerá os aspectos indispensáveis para a formação da construção da sua identidade e dos saberes cotidianos. É no estágio que o futuro professor vivenciará experiências, conhecendo melhor sua área de atuação, e realizar o que afirma Francisco e Pereira (2004), a transição de aluno para professor.

Se o processo de estágio for feito de maneira responsável por todos os seus sujeitos que envolvem o processo, percebido enquanto um objeto fundamental no processo de formação do professor, o mesmo poderá ajudar o futuro professor a compreender como

encarar o mundo de trabalho, além de contribuir para a formação de sua consciência política social.

Dessa maneira, destaca Pimenta (2004, p. 56), que o estágio deve preparar o futuro professor para um trabalho coletivo, já que o ensino não é um assunto individual do professor, e a tarefa escolar é por sua vez, resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais.

2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM BIOLOGIA – UFPI (CAMPUS DE PICOS)

No Projeto Político Pedagógico(PPP) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UFPI (2014)¹ destaca-se que o estágio supervisionado é um dos momentos de integração entre a academia, a escola e a comunidade. É a partir desse processo que o licenciado percebe ser sujeito ativo no processo educacional e social, proporcionando uma inserção no futuro campo de atuação profissional para os que ainda não exercem o magistério e uma reflexão sobre a práxis pedagógica para aqueles que atuam nessa área.

Ainda conforme o PPP do curso de Biologia, o Estágio curricular supervisionado de ensino configura-se como uma disciplina que integra a teoria e a prática, parte do currículo, sem, entretanto, ser a única com esse caráter, pois tanto a teoria como a prática deve permear todo o processo de formação acadêmico-profissional. Isso possibilitará ao licenciado colocar-se à frente das questões do dia-a-dia da prática docente e incentivando à pesquisa e a qualificação continuada, em busca de soluções para os problemas detectados (UFPI, 2014).

Os fundamentos legais para o estágio no referido curso são: Lei 9394 de 20.12.1996; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece que os estágios devam ser regulamentados pelo sistema de ensino (Art. 82º); Resolução CNE nº 01/02, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; Resolução CNE nº 02/02, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, formação plena, para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior; Parecer CNE/CP nº 027/2001, da nova redação ao item 3.6, a linha C do Parecer CNE/CP nº09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais da Educação Básica, em nível

¹ Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/cc/arquivos/files/biologia_licen_cmpp.pdf. Acesso em 17 de julho de 2014 às 22:32h.

superior, Curso de Licenciatura de Graduação Plena; Resolução nº 199 de 20.11.2.003 – CEPEX/UFPI, que estabelece as normas gerais do estágio Curricular Supervisionado de Ensino e institui a sua duração e carga horária; Resolução nº 109/04 – CEPEX/UFPI, que estabelece critérios gerais para aproveitamento de atividades docentes regulares na Educação Básica para alunos que ingressaram até 2003.2 nos Cursos Regulares de Licenciatura Plena da UFPI; Resolução nº 115/05 CEPEX/UFPI, que Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciaturas Plena - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI; Resolução nº 01/06 – CNE, que institui Diretrizes Curriculares para o Curso de graduação em Biologia, Licenciatura.

O Plano de Estágio do curso de Biologia deve conter as seguintes etapas do processo de estágio é tarefa do estudante-estagiário, sob a orientação do docente-supervisor, devendo selecionar, priorizar conteúdos a serem trabalhados e atividades a serem executadas, definir os objetivos que devem ser atingidos, fixar prazos, competências e habilidades a serem adquiridas e determinar, *a priori*, formas do próprio estágio, e deve conter os seguintes quesitos:

- Introdução: é a apresentação do trabalho de forma sintética e objetiva.
- Objetivos gerais e específicos: os objetivos definem onde o estágio quer chegar, especifica o porquê da realização do trabalho e o que se pretende atingir com a sua realização.
- Fundamentação Teórica: estudo sobre conteúdos relacionados à formação docente, as competências e habilidades do professor.
- Metodologia do trabalho: deve contemplar etapas, como: conhecimento da realidade do campo de estágio, planejamento, execução e avaliação de atividades didático-pedagógicas, elaboração e entrega do Relatório Final do Estágio e apresentação dos resultados no Campo de Estágio.
- Cronograma: apresenta as etapas do trabalho e o tempo em que acontecerão.

Acerca dos convênios de estágio por meio do curso de Biologia do CSHNB são firmados entre a instituição de ensino e a unidade concedente, que proporcionará estágio profissional a alunos regularmente matriculados na Universidade e que venham frequentando, efetivamente, cursos ligados a qualquer das áreas de ensino da Instituição.

O instrumento a ser firmado será de acordo com a legislação vigente, nos termos da Lei n. 11.788/08. Para a caracterização do estágio entre a Instituição de ensino e pessoas jurídicas de direito público e privado é necessária a existência de instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, no qual estejam acordados todas as condições de realização do estágio.

3 DIFICULDADES E APRENDIZAGEM DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Conforme Pimenta (2001), o estágio leva o discente universitário para o interior das escolas para observar o funcionamento, mas nem sempre o capacita para desvendar a complexidade desta. A base teórica é de grande relevância para que o discente seja levado a conhecer e a refletir sobre o modo como tal realidade foi gerada, condição esta fundamental, mas não única para que venha a transformá-la pelo seu trabalho enquanto professor.

O Estágio Supervisionado é relevante para que o discente de Biologia tenha uma vivência no funcionamento da escola, de maneira que desenvolva a capacidade de socialização, convivência, planejamento e trabalho com as diferenças em sala.

Cabe mencionar que a realização do estágio supervisionado viabiliza a formação do futuro professor, pois a partir dele há a aquisição de uma prática de forma bem significativa, mas para que a mesma aconteça é necessário que o estagiário coloque em prática o que aprendeu na teoria e de forma bem dinâmica, sabendo o que está ensinando, para quem e por que está ensinando aquele conteúdo. Deve ainda ter a capacidade de fazer uma ligação com o conteúdo ensinado com todas as outras disciplinas, é o que Morim (2009) diz, é o ensinar para a Era Planetária, é a atribuição de sentido àquilo que se está passando.

O estágio supervisionado deve proporcionar o desenvolvimento de um trabalho de orientação do aluno no processo de ensino aprendizagem o cotidiano escolar de forma a articular a teoria prática e suas vivências enquanto ator social do meio em que vive. Os estagiários devem ainda partilhar os conhecimentos teóricos com os alunos, buscando compreender a real situação no local de trabalho onde futuramente poderá o acadêmico atuar.

Um dos objetivos do estágio deve ser também preparar o aluno estagiário para enfrentar a realidade de sala de aula iniciando no exercício da futura profissão como educador. Inclusive este é o objeto de nosso trabalho, que é perceber se essa prática contribui para a escolha da profissão docente.

O estágio, conforme Fazenda *et al.* (2006), consta de atividades práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão), obrigatório para todos os alunos do curso de Ciências Biológicas – modalidade Licenciatura, sendo realizado na comunidade em geral, junto a escolas e outras instituições sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. O Estágio Curricular Supervisionado

pode, ainda ser amplamente definido como uma atividade acadêmica constante da estrutura curricular do curso, a ser desenvolvida segundo os parâmetros das demandas institucionais, legais e pedagógicas, se constituindo ao mesmo tempo numa oportunidade para o estudante aplicar, em situações parametrizadas pela realidade das instituições, habilidades, capacidades e conhecimentos teóricos, conceituais e instrumentais aprendidos no curso (FAZENDA *et al.*, 2006).

Conforme visto, o estágio é um momento propício para que o aluno se descubra enquanto professor, além de definir se é esta a função que ele quer seguir. É ainda o momento para colocar em prática tudo o que foi aprendido em sala de aula. Por isso, esse deve ser um momento de bastante acompanhamento e orientações metodológicas.

O estágio será o momento em que haverá a completude da prática, contribuindo para o enriquecimento da aprendizagem do aluno. Além disso, desenvolver a criticidade do discente quanto aos problemas enfrentados no meio escolar, podendo esse vir a intervir nele. .

O estágio é a estratégia mais adequada para propiciar a aproximação e o entrosamento entre escolas e aluno, vinculando ao trabalho e a prática social, viabilizando o atendimento das necessidades do sistema educacional e da demanda quantitativa e qualitativa do mercado, gerando algumas obrigações por parte do estagiário:

- Cumprir, com eficiência, as tarefas que lhe sejam referentes, dentro do espírito de equipe;
- Representar, condignamente, a Instituição junto aos órgãos conveniados;
- Respeitar as regras e as normas regimentais e disciplinares estabelecidas no local de estágio;
- Comparecer, assídua e pontualmente, ao estágio, respeitando o planejamento elaborado;
- Contatar com o responsável pelo estágio na Instituição, utilizando a carta de apresentação assinada pelo professor da disciplina;
- Elaborar relatório de estágio de acordo com as diretrizes deste Manual;
- Reportar-se ao Professor Orientador sempre que enfrentar problemas relativos ao Estágio Supervisionado.

Enfim, conforme Oliveira (2009), a Prática de ensino e Estágio Supervisionado em Biologia são instâncias privilegiadas de vivências de interações entre a teoria e a prática, devendo produzir frutos positivos, de maneira que favoreça uma transição constante entre a teoria pedagógica e a específica da área de Ciências Biológicas, junto com os problemas colocados pela prática docente na escola.

Dessa forma, para que essa prática ocorra de maneira prazerosa e positiva é preciso que haja uma integração por parte da escola, considerando o envolvimento e as características

peçoais dos futuros professores e que estes estejam fortemente decididos a investir pessoalmente no seu trabalho e se identifiquem com a profissão.

Além das diversas aprendizagens construídas e adquiridas pelos discentes, existem muitas dificuldades que podem ser percebidos nesse processo de estágio no curso de Ciências Biológicas. A primeira delas é a orientação desses estagiários, ou seja, muitas vezes, e inclusive houve bastante relatos nesse trabalho, essa é uma fase com muitas deficiências, pois a grande parte dos professores não dispõe de tempo ou negligenciam essa etapa (MENDES E MUNFORD, 2005).

Outro componente importante nesse processo é o professor colaborador, ou seja, o professor do ensino básico que atua na rede pública e aceita receber voluntariamente em sua sala o estagiário. Embora não tenha nenhum vínculo junto a Universidade, esse profissional recebe o estagiário e o ajuda a se inserir no ambiente escolar e na sala de aula. Além disso, ele recebe fichas de avaliação do discente e deve preencher e encaminhar à Universidade Federal do Piauí, o que muitas vezes não ocorre ou é preenchida pelo próprio discente.

Segundo Maradino (2003), a disciplina de prática de ensino das áreas das Ciências Naturais deve promover a articulação dos saberes específicos com os pedagógicos, incorporando ao seu programa questões que se colocam tanto no campo educacional como na científica.

É no interior do estágio supervisionado que estão as chamadas pesquisa de ensino, ou seja as observações, pesquisas de aprendizagem onde verificamos como é o aprendizado do aluno, para tentar definir algumas premissas na escolha de temas que formam o domínio da matéria a ser trabalhada no estágio. No entanto, um desafio constante para o estagiário de Ciências Biológicas é fazer uma ponte entre esses conhecimentos e repassar para os discentes. Em outras palavras, a falta de habilidade com o ensino escolar pode fazer com que muitos venham a desistir da profissão antes de terminar o curso.

Apesar de muitos desafios encontrados, conforme Krasilchik (2008), a formação biológica contribui para que cada indivíduo consiga compreender e aprofundar as explicações atualizadas de processos e de conceitos de ciências biológicas e a importância da ciência e da tecnologia para a sociedade atual, além do interesse pelo mundo dos seres vivos, fazendo com esses conhecimentos ferramentas que contribuam para a tomada exata de decisões de interesse individual e coletivo, levando em conta o papel do homem no planeta.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa descritiva, realizada por meio de uma abordagem qualitativa e quantitativa, que objetivou analisar a importância do estágio supervisionado na formação de licenciados em Ciências Biológicas.

Para Gil (2002, p.42), “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então o estabelecimento de relações entre variáveis”. Portanto o presente trabalho versa sobre o a importância do estágio como campo de atuação discente para o exercício da profissão docente.

Para auxílio na pesquisa foram utilizadas fontes obtidas na biblioteca da Universidade Federal do Piauí e universidade Estadual do Piauí, revistas, artigos, sites da internet e particulares, além de questionários que fornecerão dados úteis que permitirão o estudo mais amplo e detalhado a cerca do problema proposto.

De acordo com Cervo (2007, p.53), “O questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”.

Após a coleta dos dados foram feitas análises, interpretações e discussão dos resultados obtidos, para verificar se os objetivos acerca da problemática da pesquisa foram alcançados com êxito. Os Resultados foram postos em tabelas para melhor compreensão e visualização.

4.2 ÁREA E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Picos, que é situado na região centro-sul do Piauí. O público alvo da pesquisa foi 45 discentes do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí regularmente matriculados na disciplina Estágio Supervisionado III e IV.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Para uma melhor compreensão de quem são os sujeitos da pesquisa foi feita sua caracterização quanto ao sexo e idade. E pode-se constatar que 34 sujeitos são do sexo feminino e 11 são do sexo masculino. Ver tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Sujeitos quanto ao gênero

Sexo	Sujeitos da pesquisa
Masculino	11
Feminino	34
Total	45

Fonte: Autora, 2014

A inserção da mulher no espaço escolar aconteceu de forma demorada e o objetivo do ensino das mulheres divergia do objetivo do ensino dos homens. De início, as mulheres foram excluídas do ensino universitário, já que, desde o seu início - século XIII -, a universidade era exclusiva para o ensino dos homens. Conforme Bauer (2001), a elas ficava o espaço do lar, sendo impedidas de adentrar na universidade.

As primeiras mulheres a ingressarem no ensino superior foram as dos Estados Unidos, por volta do ano de 1837, no entanto, esses espaços eram exclusivos para elas. Foi no estado de Ohio que surgiu a primeira universidade feminina, chamada de *women's college* (BAUER, 2001). Atualmente, tanto homens como mulheres ingressam no ensino superior. No caso dos sujeitos da pesquisa, foi constatado que a grande maioria é de mulheres, conforme já mencionado acima e apresentado na tabela.

Quanto à faixa etária os sujeitos foram agrupados levando em consideração três parâmetros de 20 a 25 anos, de 26 a 30 anos, mais de 30 anos. Levando em consideração que algumas pessoas ingressam na universidade logo após a conclusão do ensino médio e outras um pouco mais tarde. Na tabela 2 os dados referentes à faixa etária dos sujeitos.

Tabela 2 – Faixa etária dos sujeitos da pesquisa

Faixa etária	Sujeitos da pesquisa
20 a 25 anos	34
26 a 30 anos	06
Mais de 30 anos	05
Total	45

Fonte: Autora, 2014

No que concerne a distribuição dos participantes da pesquisa por matrícula na disciplina Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV pudemos constatar que 20 foram os sujeitos da pesquisa que se encontravam matriculados no Estágio III e 25 os sujeitos matriculados na disciplina Estágio Supervisionado IV, ofertadas respectivamente no oitavo e nono períodos do curso de biologia. Ver tabela 3 abaixo.

Tabela 3- Alunos matriculados por disciplina

Disciplina	Nº de alunos
Estágio Supervisionado III	20
Estágio Supervisionado IV	25
Total	45

Fonte: Autora, 2014

A disciplina de Estágio Supervisionado tem como objetivo, além de outros, formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua. Além disso, o estágio deve propiciar que os estudantes ingressem profissionalmente no universo do trabalho e espaço educacional, desenvolvendo competências requeridas às funções que irão exercer (LIMA ; OLIVO, 2010).

Adentrando ao foco da pesquisa os alunos foram indagados quanto á importância da realização do estágio supervisionado durante a carga horária da disciplina Estágio Supervisionado III e IV. Todos os alunos afirmaram ser importante a realização do estágio supervisionado. Também se pediu que os mesmos justificassem suas respostas quanto a importância ou não do estágio e assim o fizeram. Abaixo algumas das justificativas para a realização do estágio supervisionado segundo os alunos da UFPI que estavam estagiando. Os mesmos são identificados por A1, A2....., para manter sua identificação em anonimato.

A(5): “Pois através do estágio supervisionado é que podemos colocar em prática o que aprendemos na universidade”.

A(10): “Porque passamos a ter convivência com aquilo que iremos trabalhar”.

A(15) “Porque foi na prática, através do estágio, que tive contato com a realidade do processo de ensino”.

A(20): “Porque pude vivenciar em sala de aula tudo aquilo que aprendi na universidade”.

Conforme as falas dos alunos pode-se verificar a importância atribuída pelos alunos a etapa de estágio supervisionado, visto que o mesmo traz um leque de possibilidades aos estagiários e uma delas é o contato com a realidade que irá ser seu campo de trabalho. O fato do aluno por em prática aquilo que aprendeu durante a vida acadêmica também fortalece os discursos na fundamentação da importância do estágio.

Segunda Fazenda *et. al.* (1991), a aproximação da realidade possibilitada pelo estágio supervisionado e a prática da reflexão sobre essa realidade têm se dado numa solidariedade que se propaga para os demais componentes curriculares do curso, apesar de continuar sendo um mecanismo de ajuste legal usado para solucionar ou acobertar a defasagem existente entre conhecimentos teóricos a atividade prática.

Bachelard (1983) diz que um estágio supervisionado é importante para que não haja teoria vazia, tão pouco empirismo desconexo. São duas obrigações de unidade que revelam a estreita e rigorosa síntese da teoria com a prática e que só se pode exprimir por sentido bidirecional, através da relação dialógica. Essa unidade situa-se no centro em que a teoria é determinada pelo conhecimento preciso da prática e no qual, em contrapartida, a teoria determina com mais rigor sua experiência.

Entendendo o estágio supervisionado como um momento delicado e de superações buscou-se saber quais as maiores dificuldades encontradas pelos estagiários durante a realização do estágio supervisionado. 43 alunos afirmaram ser o número insuficiente de escolas para a realização do estágio; 37 citaram a falta de acompanhamento do orientador\supervisor de estágio; 12 acreditam que a maior dificuldade seja a falta de interesses dos alunos e 16 sua falta de experiência.

Tabela 4 – Dificuldades dos estagiários durante a realização do estágio supervisionado

Dificuldades	Nº de alunos
Falta de escolas para a realização do estágio	43 de 100%
Falta de acompanhamento do orientador	37 de 100%
Desinteresse dos alunos	12 de 100%
Falta de experiência	16 de 100%

Fonte: Autora, 2014

Com a expansão das universidades no município de Picos o problema: escola para o estágio de regência está cada vez mais se agravando, pois está havendo maiores números de

estagiários necessitando da realização dessa etapa do curso nas escolas que ofertam educação básica em meio à permanência do número de escolas destinadas a esse fim.

Conforme Silva e Ourique (2012), a universidade brasileira estruturou-se a partir dos modelos napoleônico, instituindo o monopólio estatal, a laicização, a divisão em faculdades compartmentadas, a importância atribuída à colação de grau e à exigência do diploma para o exercício da profissão. Também seguiu o modelo alemão, com centralidade no poder intelectual e na autonomia da ciência, recebendo a partir da década de 1968 também a influência do modelo americano, agregando às ações de ensino e pesquisa a utilidade da produção universitária para o mercado. Desde então, expandiu-se a educação superior mediante a ampliação do número de vagas em universidades públicas, além de ter aumentado substancialmente o número de organizações de ensino privadas.

Buscou-se saber dos sujeitos da pesquisa quais as aprendizagens realizadas durante o estágio supervisionado? Suas respostas foram categorizadas em: dominar conteúdos e métodos de ensino, conviver com a realidade escolar, relacionar-me com os alunos e fazer planejamento.

Tabela 5 – Aprendizagem durante o estágio supervisionado

Categorias	Nº alunos
Dominar conteúdos e métodos	45 de 45
Conviver com a realidade escolar	37 de 45
Relacionar-me com os alunos	23 de 45
Planejar	45 de 45

Fonte: Autora, 2014.

As respostas elencadas acima foram as mais recorrentes em todas as falas dos entrevistados. Observa-se com os dados que o domínio do conteúdo está estreitamente relacionado com a prática docente bem como a organização e planejamento dos momentos diários de sala de aula. São saberes que se constituem com o tempo e com as diversas vivências dos professores.

Tardif (2010) divide os saberes docentes em: a) saberes da formação profissional, constituídos na formação inicial do professor nas instituições que têm por finalidade a formação docente, como a universidade; b) saberes disciplinares, “que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade tais como se encontram hoje integrados à universidade sob formas de disciplinas” (TARDIF, 2010, p. 38); c) saberes curriculares, referentes aos “discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos

quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados”; e d) saberes experienciais ou práticos, decorrentes das aprendizagens oriundas das experiências vivenciadas pelo professor no percurso de suas práticas pedagógicas cotidianas. Nesse último, podemos citar as práticas de estágio supervisionado e todas as suas práticas que serão desenvolvidas na sala de aula enquanto professores.

Carraher (2000) destaca que na maioria das vezes o ensino de biologia está permeado por aulas desenvolvidas com base nos livros didáticos, em que o conhecimento é repassado como reprodução apenas, e além disso, a metodologia ainda é centrada no professor, com aulas expositivas, com alguns experimentos geralmente demonstrativos, conduzindo mais à memorização que ao desenvolvimento do raciocínio lógico e formal, deixando de lado o aguçamento da curiosidade e o despertar para o conhecimento.

Em contrapartida, para que o ensino de ciências e Biologia ocorra de maneira satisfatória é necessário que o professor realize práticas inovadoras e que atendam aos anseios do seu alunado. Mesmo sabendo da pouca experiência dos alunos para com o ensino durante o estágio, foi perguntado aos mesmos se foi possível a realização de práticas inovadoras durante seu estágio supervisionado? Dos estagiários 32 responderam ter utilizado práticas inovadoras durante o estágio supervisionado e 13 afirmaram não ter realizado práticas inovadoras.

Acerca da aula expositiva, dada por um bom professor, pode ser uma experiência informativa divertida e estimulante, mas, infelizmente, na maioria dos casos, é cansativa e pouco contribui para a formação dos alunos (KRASILCHIK, 2008).

O estágio deve ser um momento de percepção por parte dos alunos para que estes percebam a importância da realização das aulas práticas na educação não segue o mesmo ritmo das aulas teóricas, ainda que contribua para uma melhoria significativa à educação, por exemplo, para Seniciato e Cavassan (2004), as aulas de Ciências e Biologia desenvolvidas em ambientes naturais têm sido apontadas como uma metodologia eficaz tanto por envolverem e motivarem crianças e jovens nas atividades educativas, quanto por constituírem um instrumento de superação da fragmentação do conhecimento.

Hofstein (1982) concorda apontando que elas têm por principais funções, despertar e manter o interesse dos alunos, envolver os estudantes em investigações científicas, desenvolver a capacidade de resolver problemas, compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades. Apresentando assim coesão ao pensamento de Borges (2002), quando o mesmo refere-se às aulas práticas no ambiente de laboratório que podem despertar curiosidades e, conseqüentemente o interesse do aluno, visto que a estrutura do mesmo pode facilitar a observação de fenômenos estudados em aulas teóricas, permitindo a interação com

a montagem de instrumentos específicos que normalmente eles não têm contato em um ambiente com caráter mais informal do que o ambiente da sala de aula.

Carvalho e Pérez (1995) destacam que os docentes de Ciências biológicas, na condição de educadores, devem adquirir conhecimento de um modo mais amplo, saberes diversos. O “saber” e o “saber fazer” são questões de grande relevância para que um professor possa colocar em prática sua profissão, sua responsabilidade de ser um instrumento de transmissão de conhecimento da Biologia ao educando.

O ensino tradicional de ciências biológicas, segundo os autores acima, é transmitido como conhecimento elaborado, muitas vezes limitado a apresentações expositivas, em que o professor é o centro das atenções. Para que isso mude faz-se necessário incentivar um trabalho cooperativo para que valorize a participação do aluno e é imprescindível que se conheça teoricamente a Ciência para a criação de novas elaborações de ensino, produzindo ciência e pesquisa, tornando útil aquilo que se está ensinando. Isso ainda é possível através de práticas inovadoras de ensino, como colocar em prática o que se está ensinando, através da pesquisa e dos experimentos.

Como práticas inovadoras utilizadas pelos estagiários foram citadas: palestras, demonstrações, aulas práticas, debates, aulas de campo, aplicação de jogos didáticos, utilização de data show.

Quanto aos recursos didáticos que são instrumentos auxiliares da prática docente a maioria dos alunos, 42 deles, afirmaram ter utilizado apenas o livro didático como recurso didático para o ensino de ciências e biologia durante a realização do estágio supervisionado. Esse fato é preocupante, pois, anteriormente os alunos em sua maioria 32 haviam afirmado que realizaram práticas inovadoras durante o estágio e a maioria das práticas por eles consideradas inovadoras requerem o uso de tipos diversos de recursos didáticos. O que também nos leva a pensar que os mesmos podem não saber o que sejam os recursos didáticos.

Recurso didático segundo Leite (2003) é são componentes presentes no ambiente de aprendizagem que estimulam o discente, sendo classificados em: objetos, máquinas, equipamentos, instrumentos, ferramentas, materiais, livros, fitas, cds e dvds de música e vídeo, recursos da natureza e que são empregados no ensino de algum conteúdo ou transmissão de informações.

A falta de orientação para o uso dos recursos didáticos, aliada a sua ausência no ambiente escolar também são fatores que dificultam o uso dos mesmos segundo os sujeitos da pesquisa:

A(17) “Na escola só me entregaram o livro didático quando cheguei”.

A(45) “Não fui informado sobre os recursos didáticos disponíveis na escola, nem perguntei pelos mesmos”.

A(23) “O livro didático foi suficiente para o ensino dos conteúdos planejados”.

A(36) “O uso de outros recursos leva muito tempo e eu estava sem tempo”.

A(42) “Na escola não tinha outros recursos didáticos para o ensino de ciências. Só o livro”.

O uso de recursos didáticos requer planejamento, sondagem sobre a disponibilidade do recurso, preparação do local para uso do recurso, tempo suficiente para o uso do mesmo, fatores esses determinantes para que a prática docente auxiliada por recursos didáticos seja um sucesso e atinja os objetivos propostos para tal momento.

Nas palavras de Bodaneze e Aparecido (2009), as aulas práticas e o uso de novas tecnologias apresentam importância fundamental no ensino de biologia, pois permitem aos educandos o contato direto com os fenômenos, manuseio de equipamentos e observações de organismos. Com a utilização das aulas práticas, é fornecida aos educandos a possibilidade de enfrentar resultados imprevistos, oportunizando-lhes desafiar sua imaginação e raciocínio. A maneira de propor o problema e as orientações fornecidas pelo professor aos seus estudantes determinará o envolvimento destes no decorrer da aula.

Existem várias propostas de encaminhamento de aulas práticas. Geralmente, elas seguem critérios que permitem variar o grau de liberdade concedida aos estudantes. Já que, para Vigotsky (2000), os conceitos científicos não são assimilados, nem decorados, nem memorizados, eles surgem e se constituem por meio de uma imensa tensão de toda a atividade do próprio pensamento.

Por isso, é possível dizer que os conceitos científicos que se formam no processo de aprendizagem, distingue-se dos espontâneos por outro tipo de relação com a experiência do indivíduo. A formação dos conceitos científicos apenas começa no momento em que se assimila pela primeira vez um significado novo. Este significado novo age como veículo do conceito científico. Onde, no primeiro nível, o tipo mais diretivo, o professor oferece um problema, dá instruções para sua execução e apresenta os resultados esperados; no segundo nível os alunos recebem o problema e as instituições sobre como proceder; no terceiro nível, é proposto apenas o problema, cabendo aos alunos escolher o procedimento, coletar dados e interpretá-los; e no quarto nível, os alunos devem identificar algum problema que desejem

investigar, planejar o experimento, executá-lo e chegar até as interpretações dos resultados (KRASILCHIK, 2005).

Durante a realização do estágio é normal que os alunos estagiários sintam dificuldades na realização de algumas práticas pedagógicas, sendo assim perguntamos aos sujeitos da pesquisa quais foram suas dificuldades em relação à prática docente? As respostas foram categorizadas: ministrar aulas expositivas, escrever no quadro, controlar a turma, planejar e elaborar avaliações, realizar seminários com os alunos.

Tabela 6 - Dificuldades na prática pedagógica

Dificuldades	Nº alunos
Ministrar aulas expositivas	45 de 45
Escrever no quadro	12 de 45
Controlar a sala de aula	43 de 45
Planejar e elaborar avaliações	34 de 45
Realizar seminário com os alunos	12 de 45
Total	998

Fonte: Autora, 2014

Os dois problemas mais apontados por praticamente todos os participantes da pesquisa foi manter a atenção do aluno e desenvolver as aulas expositivas.

Muitas vezes o momento do estágio é fator determinante para permanência do aluno ou não no curso e tomada de decisão quanto a seguir a carreira profissional ou abandoná-la. De posse dessa informação os alunos foram questionados sobre a certeza da escolha da profissão docente com a realização do estágio supervisionado. 32 alunos afirmaram que o estágio ajudou a confirmar sua preferência quanto a profissão docente e 13 afirmaram que durante a realização do estágio descobriram não ser essa a profissão que desejam exercer.

Tabela 7 – Escolha da profissão durante o estágio supervisionado

Escolha	Nº alunos
Quero ser professor	32
Não quero ser professor	13
Total	45

Fonte: Autora, 2014

Os dados indicam que mais da metade (32 alunos) querem ser professor, e o estágio foi um momento importante para consolidar essa decisão. Já 13 dos alunos durante a

realização do estágio supervisionado afirmam não ser essa a profissão que desejam exercer. O estágio é o momento que aproxima o estagiário aos problemas que envolvem a educação brasileira, que são internos e externos ao ambiente escolar, sendo assim possibilita a vivência da realidade cotidiana dos docentes e das inúmeras relações presentes no processo de ensino aprendizagem. O fato de alguns alunos desistirem da profissão durante o estágio também pode estar associado a uma escolha inadequada do curso que desejavam seguir por imaturidade ou por falta de conhecimentos referentes ao que poderiam encontrar durante o percurso acadêmico ou mesmo no ambiente escolar. Assim afirmaram alguns alunos:

A(16) “Gosto muito de dar aula, no entanto, não tenho 100% de certeza se quero ser professor, pois é uma área muito concorrida e, embora seja muito importante, não é muito reconhecida”.

A(21) “Não desejo ser professor porque não agüento os alunos inquietos”.

A(39) “Não quero ser professora. A dura realidade da profissão é muito desestimulante, reduzindo a pó a escolha da profissão”.

A(40) “Não, pude perceber ao entrar em contato com a realidade que não é o que realmente quero e que ainda posso seguir por outro caminho que não seja o de professor”.

Percebeu-se que os discentes tiveram um choque ao confrontar as teorias aprendidas em sala de aula com a realidade escolar, o que fez com que muitos deles desistissem da profissão docente, que como muitos citaram, apesar da grande importância para o crescimento intelectual da geração atual, ainda é muito pouco valorizada, principalmente em questões de salários e formação continuada.

Conforme Nóvoa (2000), o professor é um dos atores principais na construção de uma sociedade mais igualitária e com menos conflitos. Por conta disso, deve se (re)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida. Para isso, devem ser valorizados financeira e intelectualmente, transformando assim a sala de aula em um espaço de se fazer cidadania, de se ensinar com pesquisa, para que os conceitos aprendidos pelos discentes façam sentido para suas vidas, e que a partir dos conhecimentos adquiridos eles possam mudar as comunidades nas quais estão inseridos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é momento adequado para que haja uma interação entre o discente e toda teoria vista em sala de aula durante o curso de formação. Também é o momento de firmar sua opção quanto a escolha da profissão que irá exercer durante toda sua vida, portanto deve ser um processo realizado com bastante cautela e responsabilidade, tanto por parte do aluno, como dos professores orientadores e supervisores.

Os participantes da pesquisa firmaram a importância do estágio supervisionado considerando-o como momento oportuno para novas aprendizagens, enfrentamento de dificuldades e integração entre teoria e prática pedagógica.

No que se refere às atividades desenvolvidas em sala de aula durante o estágio supervisionado, muitos não tiveram como desenvolver práticas inovadoras para com os conteúdos trabalhados, porque as escolas não dispuseram de nenhum material para tal fim ou por falta de interesse dos mesmos quanto ao uso de recursos que pudessem proporcionar uma prática inovadora.

Muitas dificuldades foram relatadas pelos alunos durante a realização do estágio supervisionado, tais como: falta de escolas campo de estágio, falta de acompanhamento, o desinteresse dos alunos, falta de experiência. Também tiveram dificuldades na elaboração de atividades e avaliações. Atribuíram isso em grande parte à falta do acompanhamento do professor orientador e também da escola, que não dava apoio neste sentido.

A prática de estágio deve proporcionar aos alunos o contato com a prática social e criar condições para a percepção dos problemas inerentes à atividade docente, para a proposição de alternativas e soluções a esses problemas, analisando-os criticamente. Para isso, escolas e universidades devem ser parceiras, fazendo do estágio uma contribuição para o ensino público, e não apenas uma prática para cumprir normas e leis da educação.

A prática reflexiva durante a realização do estágio supervisionado é essencial para que o estagiário possa detectar as falhas cometidas durante sua prática pedagógica. Através da reflexão da ação, na ação e após a ação levará o futuro professor a tomada de decisões que viabilizaram melhorias na sua prática e a efetivação da aprendizagem por parte dos discentes.

REFERÊNCIAS

- BAUER, Carlos. **Breve História da mulher no mundo ocidental**. São Paulo: Xamã. Edições Pulsar. 2001.
- BODANEZE, Lucilei. APARECIDO, Celso. **Reflexões sobre metodologias para o ensino de biologia: uma perspectiva a partir da prática docente**. Programa de Desenvolvimento Educacional PDE – SEED/PR. 2009.
- CARRAHER, D. W. et al. **Caminhos e descaminhos no ensino de ciências**. São Paulo: Ciência e Cultura, v. 37, n. 6, jun. 2000.
- CARVALHO, L. M. **A temática ambiental e a escola do 1º grau**. São Paulo, 1989. 286 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- CARVALHO, Ana Maria P. de GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de Professores de Ciências-Tendências e Inovações**. 6 ed. São Paulo: Cortez Ed., 1995.
- CASTANHO, Sérgio et al. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- CHARLOT, B. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, S; GHEDIN, E. (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005. (pp.89-108).
- FAZENDA, Ivani et. al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- HOFSTEIN, A. & LUNNETA. V. N. “**The Role of the Laboratory in Science Teaching: Neglected Aspects of Research**”. Review of Educational Research. 52(2): 201-217, USA, Summer, 1982.
- KRASILCHIK, M. **Práticas de Ensino de Biologia**. 4ª Ed. Ver. e amp., 1ª reimp. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- KRASILCHIK, Myriam. **Reformas e realidade: o caso do ensino de ciências**. São Paulo em perspectiva, 2000.
- KRASILCHIK, M. **Tendências do Ensino de Biologia no Brasil**. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, 2008. 195p
- LEITE, Ruy. ROMERO, Avelino. MARISA, Eny. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio**. Bases Legais. Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Ciência da natureza, Matemática e suas Tecnologias. Ciências Humanas e suas Tecnologias. 1997.
- LEITE, A. C. S.; SILVA, P. A. B.; VAZ, A. C. R. **A importância das aulas práticas para os alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II**. [Sd]

LEITE, Lígia Silva. **Tecnologia Educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2003.

LIMA, Manolita. OLIVO, Silvio. **Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MEC, Secretária da Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: **Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

MENDES, R.; MUNFORD, D. Dialogando saberes – pesquisa e prática de ensino na formação de professores de Ciências e Biologia. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 7, n. 3, 2005.

NÓVOA, António. Os professores: em busca de uma autonomia perdida?. In **Ciências da Educação em Portugal** - Situação atual e perspectivas. Porto: SPCE, 2000.

PCNs. Parâmetros Curriculares Nacionais: **introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília: MEC/SEF, 1997.

PIMENTA, Selma G. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação de São Paulo**, SP, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul. / dez. 1996.

_____. (Org) **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN (orgs). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TARDIF, M. & RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem. In: **Educação & Sociedade** n.º. 73, p.209-244, 2000.

TAVARES, R. **Aprendizagem significativa e o ensino de ciências**. Ciências & Cognição, vol 13:94-100, Paraíba: João Pessoa, 2008.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed: 2004.

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPOS SENADOR HELVIDEO NUNES DE BARROS-CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Caros alunos (as),

O objetivo da presente pesquisa é analisar a importância do estágio supervisionado na formação dos docentes de ciências e biologia, portanto gostaria de contar com a sua colaboração, de forma mais sincera possível, respondendo as questões abaixo para a realização de uma monografia, do curso de ciências biológicas, da UFPI, Picos - PI. As informações coletadas serão de responsabilidade da pesquisadora que manterá em anonimato o nome das pessoas que se propuseram a participar da referida pesquisa. Agradeço pela colaboração no desenvolvimento do trabalho proposto.

Dados pessoais:

a) Nome: _____

b) Período que cursa: _____

c) Sexo: _____

d) Faixa etária:

20 a 25 anos 26 a 30 anos mais de 30 anos

1-Realizar o estágio supervisionado no curso de Ciências Biológicas foi importante?

sim não

Justifique _____

2) Quais as dificuldades encontradas para realização do estágio supervisionado?

3) O que você aprendeu durante a realização do estágio supervisionado?

4) Você considera algumas das práticas pedagógicas realizadas por você durante o estágio supervisionado inovadoras? Quais?

5) Durante o estágio supervisionado foi possível a utilização diversificada de recursos didáticos para o ensino de ciências e biologia? Quais?

6) Quais práticas docentes você achou mais difícil de realizar durante o estágio supervisionado?

7) Durante a realização do estágio supervisionado você teve a certeza da escolha da profissão docente? Justifique.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550 Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516; Fax (86) 3237-1812/3237-1216; Internet: www.ufpi.br

Resolução N° 22/09

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Dispõe sobre estágio obrigatório, no âmbito da UFPI.

O Reitor da Universidade Federal do Piauí e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no uso de suas atribuições, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 18.02.09, e, considerando:

- a necessidade de redefinir parâmetros de planejamento, controle e acompanhamento dos estágios da UFPI;
- o disposto na Lei Federal N° 11.788, de 25 de setembro de 2008;
- o disposto no processo N° 23.111.015.801/08-94;
- o Processo n°. 23.111.000.310/09-20;

RESOLVE:

**CAPÍTULO I
DA CARACTERIZAÇÃO E OBRIGATORIEDADE**

Art. 1° O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em curso de graduação da UFPI.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550 Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516; Fax (86) 3237-1812/3237-1216; Internet: www.ufpi.br

Resolução N° 22/09

Art. 2° O Estágio Obrigatório para efeito de integralização curricular, deve ser determinado pelo CFE nas diretrizes curriculares ou previsto no currículo pleno do curso.

Art. 3° O Estágio Obrigatório terá caráter profissionalizante e deverá ter acompanhamento efetivo por docente efetivo pertencente à Universidade e por um supervisor da parte concedente.

Art. 4° Cada curso deverá normatizar seus Estágios Curriculares específicos para cada profissão.

§ 1° A normatização deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso, e homologado pelo CEPEX.

§ 2° O Estágio Obrigatório dos Cursos de Licenciatura, será objeto de normatização pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, de apreciação pelos Colegiados dos respectivos Cursos e de aprovação pelo Conselho Departamental do Centro de Ciências da Educação, com homologação do CEPEX.

CAPÍTULO II
DA DURAÇÃO E MATRÍCULA

Art. 5° O Estágio Obrigatório e as Atividades Complementares serão desenvolvidos em até 20% (vinte por cento) da carga horária do Currículo Pleno de cada curso e será operacionalizado em período não inferior a um semestre letivo.

Parágrafo Único Exclui-se do disposto neste artigo os Cursos cujos estágios tem duração regulamentada por legislação específica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550 Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516; Fax (86) 3237-1812/3237-1216; Internet: www.ufpi.br

Resolução N° 22/09

Art. 6° Será considerado estagiário, o aluno que estiver regularmente matriculado na disciplina Estágio e com frequência efetiva no período letivo em curso.

Art. 7° A matrícula do aluno na disciplina Estágio estará condicionada ao cumprimento dos pré-requisitos previstos no currículo pleno de cada curso.

CAPÍTULO III
DOS CAMPOS DE ESTÁGIOS

Art. 8° O Estágio Obrigatório realizar-se-á em campos pertencentes à Universidade ou em outras Instituições do meio urbano ou rural que atendam a critérios estabelecidos pela UFPI.

Art. 9° A Universidade Federal do Piauí firmará Convênios com as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autarquia e fundacional de qualquer dos Poderes da União dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional com a finalidade de garantir campos de estágio para seus alunos e assegurar-lhes as condições de realização.

Art. 10 A realização do Estágio, por parte do aluno, não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza, mesmo que receba bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser resolvido por acordo com a Empresa ou Instituição concedente do estágio.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550 Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516; Fax (86) 3237-1812/3237-1216; Internet: www.ufpi.br

Resolução N° 22/09

Art. 11 O aluno, antes de iniciar o estágio, firmará Termo de Compromisso com a parte concedente do Estágio com a interveniência obrigatória da Universidade, conforme modelo aprovado pela resolução N° 23/09 - CEPEX/UFPI.

Parágrafo Único. O Termo de Compromisso constituirá parte integrante do Convênio a ser celebrado entre a Universidade e a Parte concedente do estágio, mediante Termo Aditivo, na forma do modelo aprovado pela Resolução N° 23/09 - CEPEX/UFPI.

CAPÍTULO IV
DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 12 Os Estágios Obrigatórios da Universidade Federal do Piauí ficarão sob a responsabilidade da Coordenação de Estágio Obrigatório da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e das Coordenações de Estágio dos respectivos Cursos.

Art. 13 A Coordenação de Estágio de cada Curso será formada por docentes orientadores, dentre os quais será escolhido o Coordenador.

§ 1° Os Coordenadores de Estágio serão indicados pelos Colegiados dos respectivos Cursos.

§ 2° O Estágio Obrigatório dos Cursos de Licenciatura, ficará sob a Coordenação de um Docente indicado pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, que será denominado Coordenador Estágio Obrigatório dos Cursos de Licenciatura.

§ 3° Os Coordenadores de Estágio dos Cursos, poderão dedicar à função, uma carga horária de até vinte horas semanais de trabalho.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550 Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516; Fax (86) 3237-1812/3237-1216; Internet: www.ufpi.br

Resolução N° 22/09

Art. 14 A Coordenação de Estágio Obrigatório da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - CEO tem como funções básicas:

I - viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do Estágio Obrigatório na Universidade;

II - propor normas e diretrizes gerais para a operacionalização dos estágios obrigatórios;

III - assessorar as Coordenações de Estágio dos Cursos na elaboração e sistematização das programações relativas ao estágio obrigatório, bem como, participar do acompanhamento, controle e avaliação da sua execução;

IV - providenciar as assinaturas de Convênios entre a Universidade e as Instituições Campos de Estágio;

V - organizar com as Coordenações de Estágio dos Cursos e manter atualizado na Universidade, um sistema de documentação e cadastramento dos estágios.

Art. 15 São atribuições do Coordenador de Estágio:

I - coordenar a elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos do Estágio do Curso, com base na presente Resolução;

II - informar a CEO/PREG os Campos de Estágio, tendo em vista a celebração de Convênios e Termos de Compromisso;

III - fazer, no final de cada período, levantamento do número de alunos aptos e pretendentes ao estágio, em função da programação semestral;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550 Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516; Fax (86) 3237-1812/3237-1216; Internet: www.ufpi.br

Resolução N° 22/09

IV - elaborar a cada semestre, junto com os Docente-Orientadores, as programações de Estágio Obrigatório que serão enviadas CEO/PREG no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico;

V - orientar e encaminhar os alunos aos Campos de Estágio;

VI - acompanhar o desenvolvimento do Estágio, tendo em vista a consecução dos objetivos propostos;

VII - enviar a CEO/PREG, no final de cada período letivo o relatório correspondente ao Estágio Obrigatório do Curso.

Art.16 São atribuições do Docente-Orientador:

I - elaborar junto ao Coordenador de Estágio a programação semestral de estágios obrigatórios;

II - orientar os alunos, na elaboração dos seus planos e relatórios de estágio;

III - acompanhar e orientar a execução das atividades dos estagiários;

IV - avaliar o desempenho dos estagiários atribuindo-lhes conceitos expressos sob a forma adotada pela Universidade;

V - enviar ao Coordenador de Estágio, no final de cada período letivo, o relatório correspondente aos Estágios Obrigatórios dos alunos sob a sua responsabilidade.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550 Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516; Fax (86) 3237-1812/3237-1216; Internet: www.ufpi.br

Resolução N° 22/09

**CAPÍTULO V
DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA**

Art. 17 A programação semestral dos estágios será elaborada no final de cada período letivo pelo Coordenador de Estágio e Docentes Orientadores de cada Curso, assessorado pela CEO/PREG.

Art.18 Entende-se por Orientação: a supervisão; o controle e o acompanhamento das atividades de Estágio Obrigatório, visando à consecução dos objetivos propostos.

§ 1º A Orientação de estágio será exercida obrigatoriamente por docente da área a ser desenvolvida no estágio devendo contar com a participação de profissionais da parte concedente com formação ou experiência na área de conhecimento do curso do estagiário.

§ 2º A operacionalização do estágio dos cursos de Licenciatura ficará sob a responsabilidade de docentes indicados pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino.

§ 3º A sistemática de supervisão será fixada por meio de normas próprias de cada Curso.

Art. 19 A avaliação o do estágio obrigatório será feita obrigatoriamente por Docente-Orientadores da UFPI deverá contar com a participação de profissionais do Campo de Estágio designados para esse fim pela concedente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550 Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516; Fax (86) 3237-1812/3237-1216; Internet: www.ufpi.br

Resolução N° 22/09

§ 1º As avaliações serão feitas periodicamente, em prazo no superior a 6 (seis) meses visando a constatar o nível de rendimento alcançado pelo aluno.

§ 2º O aproveitamento do aluno será expresso conforme o sistema de avaliação da UFPI.

CAPÍTULO VI
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20 Os casos omissos na presente Resolução serão resolvidos pelos respectivos Colegiados de Curso e quando for o caso, pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Art. 21 Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Teresina, 04 de março de 2009.

Prof. Dr. Luiz de Sousa Junior Reitor



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Jacqueline de Sousa Dubinoro,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
A importância do estágio supervisionado para a
formação do professor de Ciências/Biologia
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 09 de fevereiro de 2017.

Jacqueline de Sousa Dubinoro
 Assinatura

Jacqueline de Sousa Dubinoro
 Assinatura